

Danit Zeava Falbel Pondé, autobiografia winnicottiana
IBPW/IWA

Nasci em São Paulo-capital em 25 de fevereiro de 1962. Tendo me formado e pós-graduado em administração de empresas, por muito tempo trabalhei como empresária executiva. Em 2004, fiz uma transição de carreira entrando na graduação em psicologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Foi lá que conheci minha professora e atual colega no IBPW, Ariadne Alvarenga. Com ela iniciei meu aprofundamento em Winnicott, em seu grupo de estudo sobre depressão. Este teórico já chamara minha atenção quando na disciplina de psicanálise destacou-se com as afirmações sobre o valor da depressão, da depressão como um sinal de saúde. Este olhar original e direcionado a saúde, em muito distinto do que outros teóricos postulavam, impactaram-me. Em 2007, num movimento crescente de interesse em sua teoria, decidi por aprofundar-me mais ainda e fazer a formação que na época acontecia no COGEAE da PUC. Nos últimos 2 anos da graduação, cursei paralelamente a formação teórica no IBPW. Já graduada em psicologia no ano de 2009 comecei a clinicar, obtendo o suporte necessário na continuidade da formação em sua parte clínica e das supervisões individuais com Elsa Dias.



Em 2010 dei prosseguimento em minha formação acadêmica ingressando no mestrado sob a orientação do Professor Z. Loparic em filosofia da psicanálise na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O tema que escolhi era o medo, dando à dissertação o título *O conceito de medo em Winnicott*. Devo a origem de meu interesse à minha última paciente na graduação, que continuou comigo na minha clínica particular. Ela sofria de crises de pânico e ansiedades, o que requeria toda uma gama de manejos para que conseguisse chegar à clínica escola e ao consultório. Especificamente, foram os textos “Psicologia da Loucura” e “Medo do colapso”, de Winnicott, que apoiaram meu entendimento sobre a condição emocional de minha paciente, seus medos e modos, assim norteando meu atendimento. À medida que fui

desenvolvendo a dissertação, fui me deparando com a originalidade do conceito de medo em Winnicott, principalmente ao perceber a multiplicidade de significados emergentes dos diferentes contextos na linha temporal do amadurecimento. Assim, da dissertação resultam alguns pontos importantes: 1) A diferença conceitual sobre o medo entre a perspectiva de Winnicott e a da psicanálise tradicional de Freud; 2) As diferenças entre medo e ansiedade dentro da perspectiva winnicottiana; 3) A relação intrínseca do conceito de medo com insegurança; 4) Os diferentes significados nos marcos do contexto maturacional e da condição emocional; 5) Importância clínica no diagnóstico; 6) Mapeamento dos casos clínicos associados ao tema. A pesquisa deu origem a um livro com o mesmo título da dissertação, publicado pela DWWe em 2015 e atualmente reeditado.

Ao término desta empreitada, segui diretamente para o doutorado com a ideia de abrir mais o escopo de minha pesquisa no exame dos sentimentos na perspectiva Winnicottiana. A revisão bibliográfica feita no mestrado já havia mostrado os indícios da importância dos sentimentos na perspectiva sobre a natureza humana de Winnicott. No mais, os sentimentos ainda guardavam estreita relação com a identificação das patologias maturacionais, participando assim da identificação dos recursos ou inexistência de recursos maturacionais colaborando no diagnóstico. O olhar minucioso deste autor abarca toda uma gama de sentimentos que dificilmente pode-se encontrar descritos em outros estudos psicanalíticos, tais como o sentimento de inadequação, o sentimento de vazio, o medo de morrer, entre outros. Assim, além de refazer o percurso maturacional e identificar origens e significados diferenciados em alguns sentimentos, o que mais entusiasmou nessa pesquisa foi perceber o quanto, no trabalho do analista e, portanto, no setting, o que acontece entre paciente e analista diz respeito ao favorecimento da emergência de sentimentos. Onde e quando o paciente sente, ele existe. Esta afirmação corrobora o entendimento dos modos e objetivos clínicos e é instrumentalizadora ao atendimento, especialmente em casos mais graves de ordem psicótica. O segundo capítulo, então, dedicou-se a pesquisar a clínica a partir dos sentimentos. Isso foi realizado nos seguintes eixos: 1) A clínica dos sentimentos examinando os sentimentos existentes ou inexistentes e a correspondente participação diagnóstica; 2) Os sentimentos na clínica que examinava os sentimentos do analista no favorecimento (ou não como no caso do sentimentalismo) da retomada do processo maturacional do paciente.

Esses estudos, associados com a experiência clínica, calçaram a possibilidade de minha participação ativa nos cursos como professora e supervisora e em colóquios organizados pelo IBPW (Brasil e China).

Desde 2019 me dedico também a outro tipo de difusão das ideias de Winnicott, com um grupo de pesquisa sobre “a crise do amadurecimento na contemporaneidade”, no Laboratório de política, comportamento e mídia, da FUNDASP/PUC-SP, o LABÔ. É um grupo que reúne pesquisadores de várias áreas e centra-se em iluminar questões atuais através dos conceitos winnicottianos em interlocução com outros pensadores. Muito prazeroso para mim, esse trabalho alça o escopo das ideias winnicottianas no âmbito social, amplificando assim a dimensão ética preventiva, tão necessária à sociedade. Essa alternativa de pesquisa vem dar continuidade a atividades dedicadas a difundir as ideias winnicottianas para o grande público, que começou em 2015, com o livro publicado pela Editora Leya “Cinema no divã”. Em minhas participações em congressos e palestras me dedico a isso, tendo como inspiração o livro *Gesto espontâneo*, de Winnicott.

Referências

- Pondé, D.Z.F. (2009) A relação materno-filial nos casos de violência sexual na adolescência. In: *Caderno de pesquisas: Psicologia do Cotidiano*. São Paulo, pp.6-12.
- Pondé, D. Z. F. (2011) O conceito de medo em Winnicott. *Winnicott e-Prints*, 6(2); 82-131.
- Pondé, D.Z.F. (2022) Redenção como cura. In: *Literatura, Artes e Religião: Ensaio sobre redenção*. Universidade Católica Editora: Lisboa.

Apresentações em eventos

A relação materno-filial enquanto fator de risco a proteção nos casos de violência sexual na adolescência (UPM, 2009); Winnicott na escola: Intervenções junto à equipe docente (C.N. de Psicologia escolar e educacional, 2009); A perspectiva winnicottiana sobre saúde e doença (IBPW, 2011); E o pai? Caso clínico (IBPW, 2012); Um caso de família (IBPW, 2013); Medo nos casos clínicos de Winnicott (IBPW-Campinas, 2013); Vida preciosa (WIZO, 2013); O conceito de solidão em Winnicott (ANPOF, 2014); Experiências de adolescência: Alpha Dog e What about Kevin (IBPW, 2014); O apartamento (WIZO, 2014); Precisamos falar sobre Kevin (CRP Campinas, 2015); O cuidado e a teoria psicanalítica winnicottiana (2015); A solidão em Winnicott (IBPW, 2015); A vida secreta das palavras (IBPW-BH, 2016); Application of Winnicott’s Theory in other fields (China, 2017); Uma experiência clínica na China (IBPW, 2018); A clínica dos sentimentos (IBPW, 2018); A clinic of feelings (China, 2018); O papel do psicólogo winnicottiano na contemporaneidade (2019); A menina em chamas: um caso clínico (IWA, 2019); The girl on fire: A clinical case (IWA, 2019) Um caso de santidade na mística

chassídica (PUC-Lisboa, 2022); Qual significado do Trabalho para as diferentes gerações X,Y,Z e como isso impacta na saúde mental desses trabalhadores? (CENBRAP, 2022); Da neutralidade ao comprometimento pessoal do terapeuta (IBPW-Campinas, 2022) O medo de morrer: um novo olhar (IBPW-2023); A clínica de Winnicott (IPW-Madeira, 2023); Fenômenos contemporâneos sob a perspectiva de Winnicott (C.I. de literatura e Winnicott, 2023); Mimimi dos mais jovens parecem estar mais sensíveis mentalmente? Ou não é assim? (CENBRAP, 2023); Consciência trágica e maturidade (LABÔ, 2023); Winnicott-pensador da cultura (arena LABÔ, 2023).